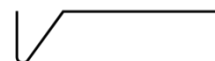


Há vida nas linhas



Mayane Batista¹

*“Esta São Paulo;
São tantas cidades;
Nunca tantas quantas gostaria de ser;
Ouvindo sampa no
walkman;
(vidro, concreto & metal)”*

(Engenheiros do Hawaï - Sampa no walkman)

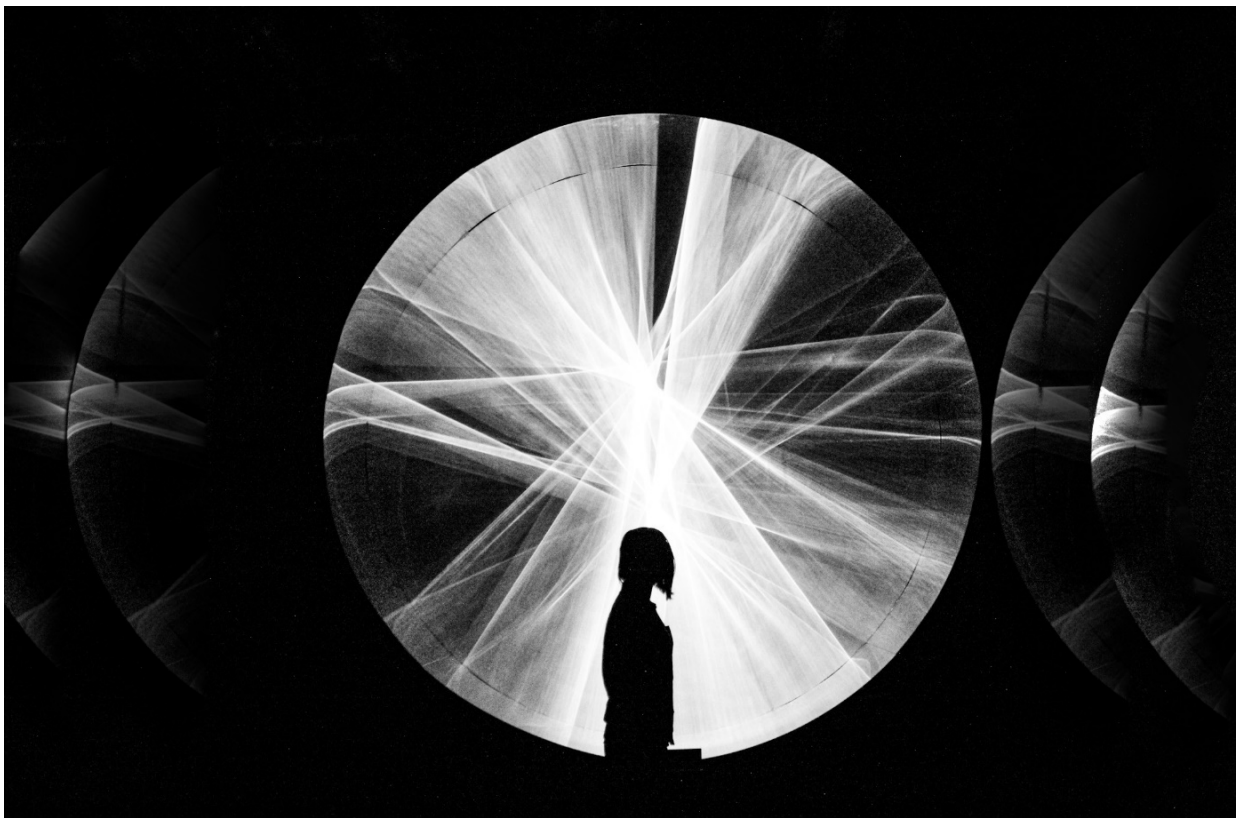
Uma reunião de linhas materiais. Vidro, concreto e metal dão corpo ao campo. Campo percebido através dos olhos, dos pés, das mãos, do corpo. Nossa vida é vivida entre as linhas? Ou as linhas que vivem em nós? Afinal, "o que é uma pessoa, senão uma união de linhas, os caminhos de crescimento e movimento de todos os muitos constituintes reunidos lá?" (INGOLD, TIM, 2007. P. 18). Meu corpo espacial, temporal, "sentipensante" (FLORES, 2020) é a união de linhas orgânicas desde dentro até a última das linhas digitais que vai além da imanência. Esse corpo movente e "produto de entrecruzamento que atua no território" (MELO DA CUNHA, 2020), cria a aliança entre o corpo orgânico e o corpo do campo estabelecendo arranjos "simpoiéticos" (HARAWAY, 2016), gerando esse fluido invisível que se insinua por onde passo, seja nas exposições, nas geometrias das formas urbanas, nas linhas espiraladas, nas curvas e nos arcos percebidos pelos pés, até naquelas

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas (PPGAS-UFAM). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). E-mail: mayanejornalista@gmail.com

linhas elétricas onde os pássaros descansam, envolvendo-se nos fios materiais que constituem a malha urbana de São Paulo.

Temos estudos antropológicos de artes visuais, de música e dança, da fala e da escrita, do artesanato e da cultura material, mas não a produção e importância das linhas. No entanto, leva apenas um momento de reflexão para reconhecer que as linhas estão em toda parte. INGOLD, TIM, 2007, P.14)

Assim, o "labirinto místico", na canção de Nascimento, Criolo&Freitas (2020), se insinua nas veias de metal vertiginosas, no vão dos ossos urbanos que apontam caminhos e lugares de um espaço não configurado por linhas orgânicas, mas de ausências capturadas pelas retinas deste corpo que observa o tecido constitutivo do outro, o corpo da cidade. Esse corpo afoito, ansioso das partidas e chegadas, peculiar de quem não se cansa, nessas imagens, está imerso em si. E eu nele. Pus-me a evocar o sentido que as linhas desse corpo urbano depositaram em mim, tentando compreender o intangível racional gerado na superfície homogênea do "puro sentir" (MERLEAU-PONTY. 1999, P.25), que agora emaranhado nas linhas desse texto, ganha significado no reino das palavras.



Meso Vitruviana. Fotografia digital. MAYANE BATISTA, 2017.



Linhas de Mirthes. Fotografia digital. MAYANE BATISTA, 2017.



SENTIMENTO OCEÂNICO. Fotografia digital (Oscar Oiwa/JAPAN HOUSE). MAYANE BATISTA, 2018.



Birds. Fotografia digital. MAYANE BATISTA, 2020.



Ingold Stone. Fotografia digital. MAYANE BATISTA, 2017.



Túnel do metrô. Fotografia digital. MAYANE BATISTA, 2017.



Paralelas que se encontram. Fotografia digital. MAYANE BATISTA, 2017.



Linhas do Concreto. Fotografia digital. MAYANE BATISTA, 2017.



Arcos da Estação. Fotografia digital. MAYANE BATISTA, 2020.



Linhas do metrô. Fotografia digital. MAYANE BATISTA, 2020.



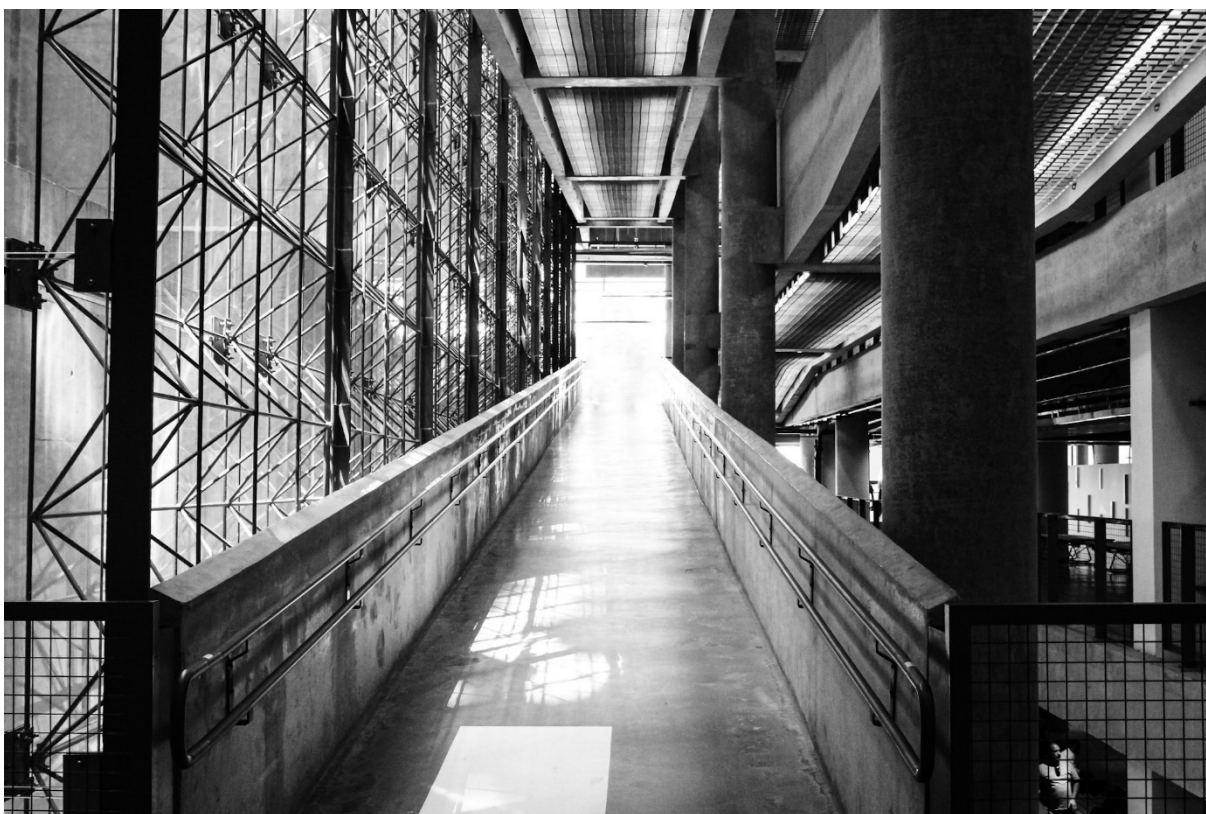
Alone. Fotografia digital. MAYANE BATISTA, 2020.



The Lines of Church. Fotografia digital. MAYANE BATISTA, 2020.



The Lines of CCSP. Fotografia digital. MAYANE BATISTA, 2018.



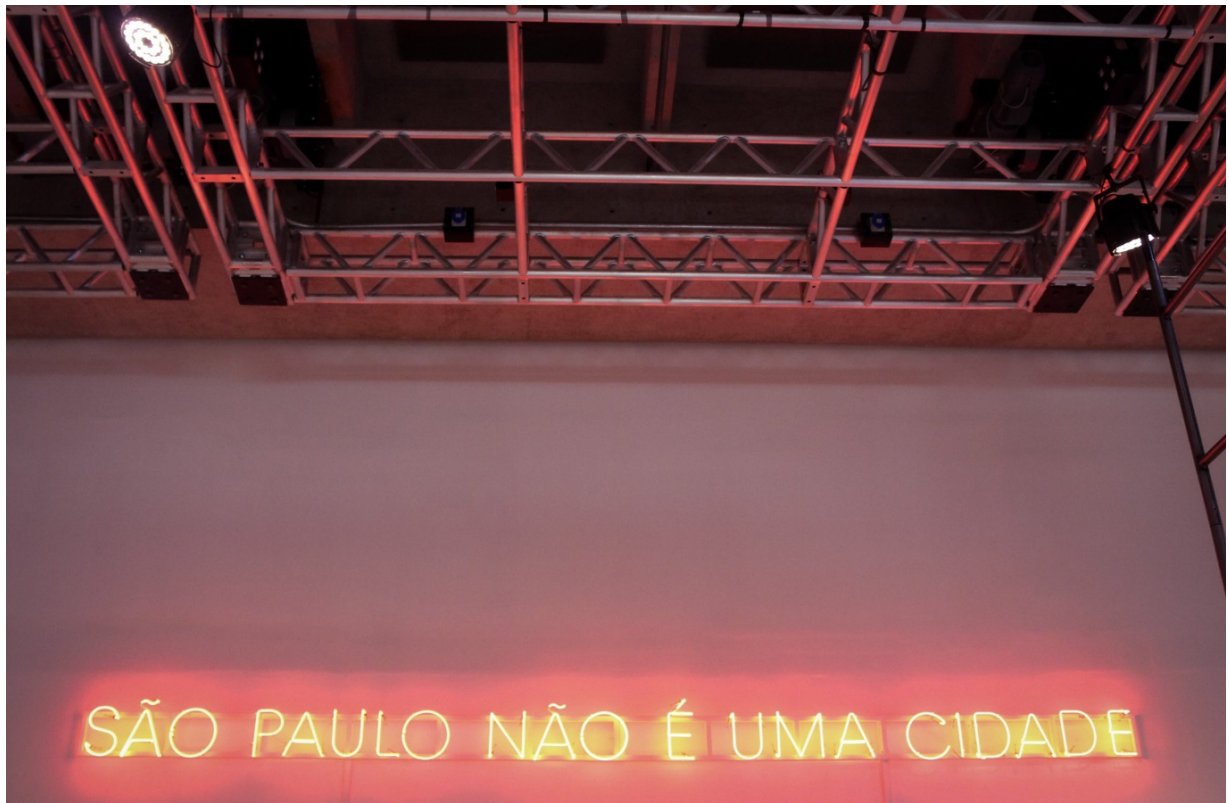
Luz. Fotografia digital. MAYANE BATISTA, 2018.



Windows. Fotografia digital. MAYANE BATISTA, 2020.



Selva de linhas. Fotografia digital. MAYANE BATISTA, 2020.



É labirinto místico. Fotografia digital (Exposição SESC 24 de Maio). MAYANE BATISTA, 2017.

Referência

FLORES, Luiza Dias. *Um "nós" intercessor: quando a etnografia também é magia*. Mana [online]. 2020.

HARAWAY, Donna J. *Staying with the Trouble. Making Kin in the Chthulucene*. Duke University Press. 2016.

INGOLD, Tim. 1948. *Lines: a brief history*/Tim Ingold. Routledge is an imprint of the Taylor & Francis Group, New York, 2007.

INGOLD, Tim. 1948. *The Life of Lines* /Tim Ingold. Routledge is an imprint of the Taylor & Francis Group, New York, 2015.

MELO DA CUNHA, Flávia. *Cadastrar, incluir e proteger. As malhas da assistência social na fronteira Amazônia* / Flávia Melo da Cunha; orientadora Silvana de Souza Nascimento. – São Paulo, 2020.

MERLEAU-PONTY, Maurice. 1908-1961. *Fenomenologia da percepção*. Maurice Merleau Ponty; [tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura]. - 2- ed. - São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Nascimento, Crioulo & Freitas. *Não Existe Amor em SP*. São Paulo: Nascimento Música e Oloko Records. (6:44). 2020. Disponível: <<https://bit.ly/3CGZyy6>>